

SEMINÁRIOS IMAGÉTICA E CONEXÕES MUNDIAIS (a investigação em coordenação com os três ciclos de ensino superior)

Coordenação científica:

Maria Leonor García da Cruz (CHUL, Universidade de Lisboa) e Maria de Deus Beites Manso (CICP, Universidade de Évora)
ml.garciacruz@gmail.com / mariadeusmanso@gmail.com

Organização:

Centro de História da Universidade de Lisboa (UID/HIS/04311/2019) / Programa de Estudos Imagética
Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) / Universidade de Évora e Universidade do Minho

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 15 de Junho de 2020, sessão por videoconferência, 14h30 – 16h30

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/83699392161?pwd=RTRDYnhuUXczbm1XVXJKUXFIZ05xUT09>

XIII ciclo de palestras

Investigadores convidados:

LUIZ CLÁUDIO M. RIBEIRO

Professor Associado IV do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo (CCHN/UFES), Brasil; professor do Programa de Pós-Graduação em História (CCHN/UFES), professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus/BA). Realizou pós-doutoramento em História do Espírito Santo Colonial na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) em 2015-2016 com apoio de bolsa de Estágio-Sênior no Exterior da CAPES/Brasil; Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (2003), Mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo (1995), licenciado em História pela Universidade Federal Fluminense (1991). Foi investigador do projeto *Global South. Ports and Economic and Social Development (1850-2010)*, financiado pelo Ministério da Economia e Competitividade da Espanha para 2016-2018 (HAR2015-64044-R); investigador da Rede de Pesquisa “La Gobernanza de Los Puertos Atlánticos, siglos XIV-XXI”; investigador da equipa Brasil do projeto Rede CoopMar (Transoceanic Cooperation, Public Policies and Iberoamerican Sociocultural Community), financiado pela CYTED (Cooperación Iberoamericana de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo), com foco em Memórias Partilhadas/Memórias Conflitantes/Indústrias Criativas; líder do Grupo de Pesquisa CNPq-UFES “Laboratório de História Regional do Espírito Santo e Conexões Atlânticas” (LACES-UFES). Na sociedade civil é presidente da Associação Amigos do Piraquê-açu (AMIP-Santa Cruz); sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES); membro da Comissão Espírito-santense de Folclore.

Nos últimos anos pesquisou e publicou com ênfase em História do Brasil e História do Espírito Santo, principalmente nos seguintes temas: territorialidade e identidade dos povos originários do Espírito Santo; o projeto missionário-colonizador da Companhia de Jesus, história da Alfândega e fiscalidade no Brasil-colônia; formação do Estado, navegação e comércio no Espírito Santo colonial; história dos portos brasileiros; Invenções e patentes no século XIX; políticas de produção de energia elétrica e industrialização no Espírito Santo, meio ambiente & crescimento econômico.

E-mail: sombradoscamaras@gmail.com

TEMA DA PALESTRA

O ofício de inventor industrial nos primórdios da industrialização brasileira (1870-1910)

A fala abordará o lugar ocupado pelo Brasil na produção de Ciência & Tecnologia na economia cafeeira e, essencialmente, as disparidades entre o desenvolvimento tecnológico alcançado na cafeicultura brasileira no transcorrer do século XIX para o século XX e o modelo de produção do café das fazendas. Tratará das políticas de incremento à produção de invenções e patenteamento industriais no Brasil no século XIX e no início do século XX, contendo informações retiradas de acervo riquíssimo de fontes históricas inéditas do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional. A intenção é contribuir para o entendimento do papel da atividade inventiva na história da tecnologia no Brasil com ênfase na formação da indústria de máquinas em geral e, em particular, de máquinas de benefício de produtos agrícolas que se originou na economia cafeeira durante entre 1870 a 1910, ou seja, na passagem da escravidão e do Império para o trabalho livre na ordem republicana brasileira. O estudo pautou-se nos métodos da História para localizar uma matriz tecnológica no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX, quando os interesses e valores da economia agroexportadora cafeeira predominaram nas principais instituições nacionais.

Palavras-chave: Café; Invenção; Patente; Beneficiamento de Café; Indústria Brasileira

BELARMINO DE JESUS SOUZA

Professor titular de História Contemporânea do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Possui graduação em História, mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, doutorado em História Social pela Universidade Federal da Bahia e Pós-Doutorado pela Universidade de Évora. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: história, vida política, política, Vitória da Conquista, Brasil, relações internacionais Brasil - Portugal.

É autor de diversos artigos, destacando dentre eles *Sonhos neocoloniais brasileiros no ocaso colonial português: Franco Nogueira e a diplomacia brasileira (1958-1968)*, publicado pela revista *Perspectivas*, em 2013; *Da Eleição de 1962 ao golpe Civil-Militar de 1964: disputas políticas em Vitória da Conquista*, capítulo do livro **Sociedade e Relações de Poder na Bahia - Séculos XVII-XX** (Salvador: Edufba, 2014); *Vitória da Conquista e as eleições baianas de 1986, uma chancela de legitimidade em uma aliança ampla e quase irrestrita?*, referente a um capítulo do livro **Ditaduras e democracias no mundo contemporâneo: rupturas e continuidades**, publicado pela EDUEMA em 2016; e em 2019 fez parte da coletânea intitulada **Poder e tempo mundial: histórias, conjecturas e eixos problemáticos** publicada pela editora Humos, com o artigo *Poder de Estado e Relações Internacionais: a pendular condução da diplomacia brasileira*.

Email: bjsouzahist@yahoo.com. br

TEMA DA PALESTRA

Sob o olhar de Salazar: o Brasil na Segunda Guerra Mundial

O Brasil sob a presidência de Getúlio Dorneles Vargas desde 1930 quando por meio de um processo revolucionário encerrou o ciclo da Primeira República ou República Velha (1889-1930), havia enveredado em um processo crescente de identificação com o Eixo nazi-fascista com a defesa de uma via autoritária de governança, o que se tornou efetivo com o golpe de 1937 que implantou a Ditadura do Estado Novo no Brasil. A despeito do perfil ideológico do governo liderado por Vargas, o contexto geopolítico vivenciado com a eclosão da Segunda Grande Guerra (1939-1945) conduziu o país da América do Sul a se afastar das potências

do Eixo, decretar Estado de Guerra em 31 de agosto de 1942 (decreto nº 10.358) e enviar tropas para o conflito a partir de julho de 1944. O envolvimento brasileiro na guerra e os seus desdobramentos foram cuidadosamente acompanhados pelo governo português e detalhadamente registrados nos Arquivos de Oliveira Salazar. Esta documentação foi objeto de coleta e investigação, pretendemos aqui apresentar reflexões produzidas a partir destes estudos.

FRANCISCO RODRÍGUEZ JIMÉNEZ

Professor at the University of Extremadura and University of Salamanca. Formerly, he was a postdoctoral researcher at Weatherhead Centre for International Affairs, Harvard (2012-2013) and a Fulbright Scholar at GWU, 2010-2012. Additionally, he has been Visiting Scholar at American University, Wake Forest University and the Università di Bergamo.

Currently working in the books projects: U.S. Public Diplomacy Strategies in Latin America during the Cold War and Modernization Made in USA? Among other publications, Rodríguez-Jiménez has co-edited the following books in the last years: U.S. Public Diplomacy and Democratization in Spain. Selling Democracy?; El Portugal salazarista frente a la democracia; Estrategias de Diplomacia Cultural en un Mundo Interpolar; Mujeres universitarias en España y América Latina. Rodríguez-Jiménez serves (or has acted) as an international reviewer for the European Commission's Research Agency (Horizon 2020 and Marie Curie Actions); Fulbright Screening Committees (in Madrid and in Washington), Dublin Trinity College and Aarhus University. He has also taught Graduate or Masters courses for other universities: Ohio Wesleyan; Colby College; UNED-Madrid; George Washington University, and Carlos III.

Email: fjrodriguezjimen@gmail.com

TEMA DA PALESTRA

Salazar y Franco en la Guerra Fría Global

“Traditionally the test of a great power was its strength in war. Today, however, the definition of power is losing its emphasis on military force (...) The factors of technology, education, and economic growth [and culture] are becoming more significant in international power, while geography, population, and raw materials are becoming somewhat less important (...) In the nineteenth century, the outcome of contests for mastery of Europe depended primarily on whose army won; today, it also depends on whose story wins (NYE, 1990: 154)

NYE, Joseph: *Soft Power, Foreign Policy*, nº 80 (Autumn, 1990), 153-171

La previsión de Joseph Nye no ha dejado de crecer en importancia. En un mundo hiperconectado y globalizado como el actual, los estados se cuidan muy mucho de lubricar sus maquinarias informativas. Es importante que prevalezca “su” relato, frente a posibles “tergiversaciones del enemigo”. En juego está la reputación nacional, que se trata de mantener mediante el despliegue de distintas estrategias de comunicación cultural en el exterior. El objetivo: reivindicar la valía de las instituciones, la sociedad, la cultura propia (Poder Blando).

En realidad la cosa viene de lejos. Desde al menos los años veinte del siglo pasado. La irrupción de los medios de comunicación de masas que se vivió entonces supuso un punto de inflexión. Los ciudadanos comenzaron a tener a su alcance más medios con los que ejercer su derecho a recibir información precisa, no manipulada. Paradójicamente, los gobiernos intensificaron sus esfuerzos para controlar lo que aquellos escuchaban.

Teniendo en cuenta ese contexto general, resumiremos aquí algunas de las claves generales de las campañas informativas de Salazar y Franco en el contexto de la Guerra Fría Global. Si para la dictadura franquista, la cuestión colonial no fue acuciante hasta el final de sus días, el salazarismo, sin embargo, tuvo que lidiar con

revueltas independentistas, de mayor o menor intensidad, desde prácticamente el final de la II Guerra Mundial.

El caso angoleño sea quizás el más complejo. Tanto Estados Unidos como la Unión Soviética se involucraron en lo que se convirtió en una de las luchas anticoloniales de más larga duración. Pero también intervino China, deseosa de liderar a las naciones asiáticas y africanas que trataban de zafarse del imperialismo occidental. Más aún, distintos grupos de liberación de Angola recibieron apoyo logístico o financiero también de Cuba, Yugoslavia, Argelia, o incluso de Vietnam.

Repasaremos brevemente también lo ocurrido en torno al general Humberto Delgado, que se movió internacionalmente en procelosas aguas en búsqueda de apoyos para su causa. Antifranquismo y anti salazarismo tejieron algunas redes de cooperación, aunque también hubo fricciones significativas. En frente, tanto Franco como Salazar trataron de silenciar los intentos de las respectivas oposiciones de ganar crédito ante la opinión pública mundial. Valga recordar aquí que la ONG Amnistía Internacional nació precisamente como reacción frente a la supresión de derechos fundamentales que estaban ocurriendo en la península ibérica. La disputa de unos y otros por difundir la “verdad patria” allende los mares estaba servida.

Contactos:

Seminários Imagética e Conexões Mundiais – Coordenação
ml.garciacruz@gmail.com / mariadeusmanso@gmail.com
<https://sites.google.com/site/imagetica0flul/>